

Cia Limite 151
apresenta

A
HISTÓRIA
DO AMOR DE
FERNANDO E ISAUARA

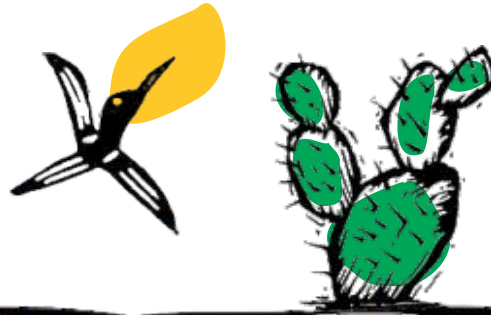


Obra de
Ariano Suassuna

Direção de
Wagner Campos

A OBRA

A adaptação e encenação teatral do romance A História do Amor de Fernando e Isaura, de Ariano Suassuna, é por sua vez uma versão originada do clássico medieval O Romance de Tristão e Isolda transposta para a realidade socioeconômica e cultural do nordeste do Brasil. Em busca da identidade que unifica ambas as obras, pretende-se recriar poeticamente dois universos semelhantes, em contextos geográficos distintos, diferenciados por períodos de tempo distantes, representando o ponto de chegada de tradições antigas, unindo o presente à longínqua idade média.



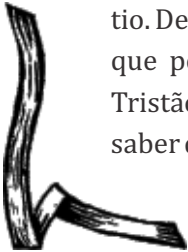


A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura



Apresentação e Descrição do Projeto

Escrito no ano de 1956 com o objetivo de “avaliar e exercitar, numa história curta, as forças de que dispunha para a empresa com aquele que depois seria o *Romance d' Pedra do Reino*, o escritor, poeta e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna, criador do representativo *Movimento Armorial*, concebe *A História do Amor de Fernando e Isaura* por sugestão de seu amigo, o artista plástico, escultor e ceramista Francisco Brennand, adaptando com maestria um dos mais importantes romances da literatura universal transcrito da originária tradição oral do ocidente europeu. Trata-se da versão brasileira de “os poemas que a admirável lenda de *Tristão e Isolda* fez renascer”, ou seja, *O Romance de Tristão e Isolda*, interpretação medieval literária da antiga lenda celta do século IX que narra o amor entre um cavaleiro da Cornualha e uma princesa irlandesa. Oriundo da tradição oral de diversas culturas, narrado desde tempos imemoriáveis e registrado na tradição escrita anglo-normanda desde o século X, o romance conta como a personagem de Tristão, sobrinho do Rei Marc, ferido mortalmente em batalha na Irlanda, é curado de seus ferimentos por Isolda, a Loura, designada como futura esposa de seu tio. Desconhecendo suas identidades o casal se apaixona, caracterizando uma união espiritual que perdura apesar de ambos estarem separados, separação essa interrompida quando Tristão é incumbido de trazer à Cornualha a noiva irlandesa de seu tio, o referido Rei Marc, sem saber que ela é sua amada Isolda, antecipando o fim adversamente belo que se anuncia.



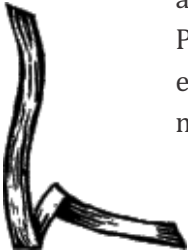
continua



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA



Por sua vez, a versão brasileira de Ariano Suassuna, reconstituição imaginativa e de grande erudição, repleta da intertextualidade que caracteriza o romanciero medieval, se adapta perfeitamente ao universo socioeconômico e cultural do nordeste do Brasil de outrora, destacando as permanências assemelhadas com o sistema histórico e econômico do feudalismo, a vassalagem social característica e os modos de vida, comportamento e subjetividade inerentes à época, assimilados e tidos como ainda presentes no imaginário das sociedades da região brasileira do chamado “sertão medieval”. Assim como no romance original, totalmente acalentado pelo mar e envolto pela floresta, na versão de Suassuna, recriada às margens do rio São Francisco, entre as cidades de Penedo, Piaçabuçu e Piranhas, no estado das Alagoas, a personagem do cavaleiro Tristão é figurada por Fernando, sobrinho de Marcos Fonseca, dono de terras, fazendeiro e proprietário de frotas de barcaças de tolda para cabotagem e mercancia. Também de forma análoga à transcrição medieval da lenda, a personagem é incumbida de trazer de Piaçabuçu para Penedo a noiva de seu tio, a jovem Isaura, por sua vez a figuração essencial da personagem de Isolda caracterizada, assim como o Tristão, de forma nova e original.



continua

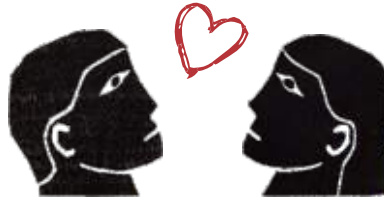
A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA

Fielmente baseada no romance medieval, ainda assim a versão brasileira de Ariano Suassuna se destaca pela capacidade de transpor para a realidade imaginada do sertão do nordeste brasileiro – que, aliás, caracteriza o seu universo literário único -, aquela originária história, voltando-se sempre para as referências primeiras das fontes da narrativa escrita, iniciando também com o episódio em que a personagem de Fernando é curada por Isaura de ferimentos à faca decorrentes de uma luta ocorrida em Piaçabuçu, desencadeando daí a totalidade dos fatos que imprimem densidade dramática à história. Assim como ocorre em *O Romance de Tristão e Isolda*, Fernando, apaixonado por Isaura que lhe corresponde o sentimento, sente-se encorajado a enfrentar as consequências decorrentes de um vínculo emocional tão ideal quanto perigoso para ambas as personagens, iniciadas com a traição e consequente rompimento com seu tio Marcos, desencadeando o sentimento de culpa que daí decorre e que provoca o também rompimento do casal de amantes, concluindo a narrativa de forma análoga ao romance original.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura

Justificativa



O presente projeto resume a proposta de adaptação e encenação teatral da acima citada obra do autor, a ser intitulada ***A História do Amor de Fernando e Isaura***, como referência direta ao título da obra primeira e original da Idade média. A adaptação e encenação pretendem focar, além do imaginário mágico da história original a qual Suassuna se inspira, o aspecto intertextual que caracteriza especificamente a dramaturgia e em geral toda a obra literária do autor, mesclando saberes da antiguidade aos do período moderno, configurando os arcaísmos do texto original como elementos consequentes para a articulação de uma ideia de presente que não exclui o passado a caminho do futuro. Em outras palavras, a maestria da versão de Suassuna se caracteriza por fazer com que a atração do velho poema medieval subsista fundamentalmente em uma recriação renovada que destaca antigos códigos como o amor, a honra, a solidariedade e a beleza, presentes sempre de forma exemplar na obra do escritor.

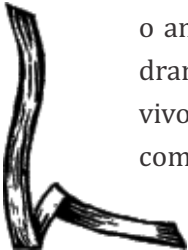
continua



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA



Na montagem teatral, os acontecimentos serão narrados pela envelhecida esposa de Fernando (Isaura das brancas mãos) em um futuro distante da história passada, o que possibilita conta-la sob uma forma cronológica não linear, utilizando recursos de *flash back* e *flash forward*, mesclando passado e presente, lembrança e vivência sob uma mesma lógica temporal. Para a sua realização, a montagem pretende lançar mão de recursos tecnológicos de áudio e vídeo incorporados à ação cênica de forma a produzir uma textura narrativa que possibilite melhor dimensionar tanto os diversos momentos temporais da história quanto os diferentes tempos históricos que a separam. Prevê, ainda, o uso da voz gravada de Ariano Suassuna, falada e cantada – registros inéditos onde o autor, além de contar e cantar vários trechos desta história, fala da gênese de sua criação -, em diálogo com as personagens, bem como imagens em movimento originais das cidades de Piaçabuçu e Piranhas, palco do romance, utilizadas em projeção como formas visuais moventes incorporadas ao próprio cenário, compondo um ambiente tecno-cênico. Ainda, consonante com o universo estético de Ariano Suassuna, a encenação pretende valorizar o ambiente histórico, artístico e cultural do nordeste brasileiro, enfatizado no gestual dramático-imagético e nas sonoridades produzidas pelas estruturas musicais de cena (ao vivo) e incidentais (gravadas), reproduzidas de forma sucessiva e simultânea, de acordo com o seguinte esboço de roteiro cênico:



continua



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA




PRIMEIRAS HISTÓRIAS

- Abertura
- Isaura das brancas mãos
- A contenda e o encontro
- Cronologia de Fernando
- Isaura dos remédios curativos

DIFERENTES VISÕES

- Na presença do autor
- Concepções do tempo
- Representações de Isaura
- Ambiguidade e desejo
- Terra e sangue

INTENÇÕES SEGUNDAS

- Memórias da escuta
 - Tempo presente e esquecimento
 - Dialética do amor
 - Olhar e reconhecimento
- 

DIMENSÕES ANALÓGAS

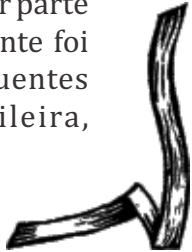
- A herança do dia e da noite
- O autor na ausência
- O mesmo do outro
- Monólogos dialogais

O PRELÚDIO DO FIM

- O canto do esquecimento
- Destinados ao iluminado e não à luz
- O barco de Caronte
- Filosofia da morte
- A permanência do autor

* * *

Por tudo isso, e como forma de mostrar parte da obra daquele que reconhecidamente foi uma das mais importantes e influentes personalidades da cultura brasileira, propõe-se a realização do projeto.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA

SINOPSE

Marcos, um rico fazendeiro da cidade de São Joaquim, mora com seu sobrinho Fernando, adotado por ele após a morte do irmão. Estando com casamento marcado com a jovem Isaura, nativa da cidade de São Miguel, Marcos, comprometido com os negócios do gado, incumbe Fernando da tarefa de trazer Isaura ao seu encontro para o prometido casamento a acontecer no primeiro domingo de páscoa. Nas reminiscências de um tempo perdido, sem qualquer aviso, Fernando e Isaura serão vitimados pelo reencontro em um tempo esquecido, sob um contexto adverso. Mas, se aquilo que no passado os afastou e agora os reúne sob o signo do desencontro, é isso mesmo que os reconduz, no caminho de volta para São Joaquim, à consolidação da memória dos afetos, apaixonando-se incondicionalmente e de forma mais madura. Já casada com Marcos, Isaura mantém o relacionamento com Fernando, sendo descoberto pelo marido, que os expulsam de suas terras.



continua

A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA

Sem condições econômicas de manterem-se juntos, Fernando pede a Marcos que aceite Isaura de volta, sob a condição de jamais se verem novamente. Acatado o pedido, Fernando parte de São Joaquim e recomeça vida em outra cidade. Mas, sem nunca esquecer Isaura, consola-se nos braços de outras companhias até encontrar aquela com quem objetiva se casar. Acaso ou não, ela responde também pelo mesmo nome. Isaura das brancas mãos se dedica a Fernando sem, no entanto, a reciprocidade que, mesmo sem saber, não tem. Passado o tempo, entre idas e vindas Fernando se envolve em uma briga sendo ferido mortalmente. Prestes a morrer, revela àquela das brancas mãos o segredo há muito guardado, pedindo a ela poder se despedir de Isaura. Por sua vez, informada do acontecido, Isaura parte de São Joaquim ao encontro de Fernando, mas sem qualquer garantia de encontrá-lo ainda vivo.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura

FICHA TÉCNICA

TEXTO ARIANO SUASSUNA

DIREÇÃO WAGNER CAMPOS

CENÁRIO COLMAR DINIZ

FIGURINOS COLMAR DINIZ

MÚSICAS E DIREÇÃO MUSICAL WAGNER CAMPOS

ILUMINAÇÃO ROGÉRIO WILTGEN

FOTOS GUGA MELGAR

DIVULGAÇÃO J. PONTES COMUNICAÇÃO

PRODUÇÃO EXECUTIVA VALÉRIA MEIRELLES

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO EDMUNDO LIPPI

REALIZAÇÃO CIA LIMITE 151



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA

ELENCO

RAFAEL CANEDO FERNANDO

ISABELLA DIONÍSIO ISAURA

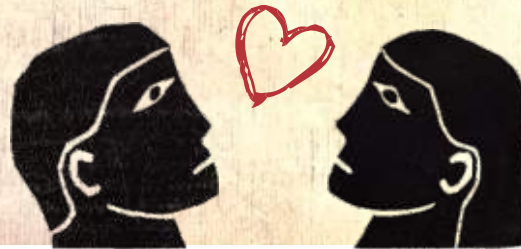
EDMUNDO LIPPI MANOEL FLORES

NEDIRA CAMPOS NEREUZA

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

MARCELLO SCOREL MARCOS

GLÁUCIA RODRIGUES NARRADORA





A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura



WAGNER CAMPOS
DIRETOR

Compositor, diretor teatral, pesquisador, arranjador, produtor musical e musicista especializado em instrumentos antigos e tradicionais de cordas dedilhadas.

Iniciou sua carreira de instrumentista em meados da década de 1970 como concertista de violão, realizando inúmeros recitais solo e em duo, bem como diversos recitais como camerista. Em 1980, grava seu primeiro disco, contendo composições próprias para o instrumento. A partir de 1995 se especializa em instrumentos antigos e tradicionais brasileiros de cordas dedilhadas, incluindo alaúde medieval, vihuelas, guitarras de quatro, cinco e seis ordens e clássico-romântica, violas de arame e machete. É autor de inúmeras composições musicais para formações instrumentais diversas, orquestrais e de câmara e solos para variados instrumentos, interpretadas por grupos/músicos nacionais e estrangeiros.

Em 2002 gravou o CD “Rapsódia Pantaneira”, para viola de cocho, viola de arame e orquestra de câmara, atuando como compositor, regente e solista, lançado em 2003. Em 2004 participou da gravação do CD “O Violão Brasileiro”, atuando em duas faixas como solista, lançado em 2005. No campo da pesquisa musical vem desenvolvendo estudos, recolhas e registros musicológicos (sonoros e escritos) de diversas manifestações da música do povo do Brasil, realizados em várias regiões do país. Ainda, realiza conferências, palestras e seminários sobre a música brasileira, nas áreas da pesquisa e recolha musicológicas, composição e produção musical.

continua



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAUARA



É produtor e diretor musical em mais de quarenta projetos de gravação de CDs realizados em diversos estados brasileiros, atuando nos segmentos da música escrita e de tradição oral do Brasil. (Quarteto Romançal (PE), Quinteto Villa-Lobos (RJ), Quinteto Latino Americano de Sopros da Paraíba (PE), Camerata Contemporânea do Rio de Janeiro (RJ), Música Antiga da UFF (RJ), Duo Passos e Cohen (RJ) e Nelson da Rabeca (AL), Lia de Itamaracá (PE), Mestre Eugênio (PR), Gentil do Orocongo (SC), Grupo de Samba Chula Os Filhos da Pitangueira (BA), entre outros).

É compositor, arranjador, instrumentista, diretor e produtor musical em mais de trinta produções em Teatro, Televisão e Cinema, atuando desde o ano de 1979. Em publicações editoriais, é autor de vários artigos e estudos sobre a música brasileira, destacando, entre outros, “A Música do Nordeste do Brasil”, “A Música do Norte do Brasil”, “A Música do Sudeste do Brasil” e “A Música do Sul do Brasil”, publicados entre os anos de 2002 a 2004, “A Viola do Samba Chula”, “A Guitarra, a Viola”, “Acheegas para a História do Violão” publicados em 2004 e 2005 e “Acheegas para a História da Viola no Brasil”, publicado em 2007.

É autor do livro “A História do Violão”, publicado em 2006. Entre 1998 e 2008 foi curador musical do Projeto SONORA BRASIL – Circuito Nacional de Música, do Sesc Nacional. Entre 2008 e 2016 dirigiu o NPAV – Núcleo de Produção de Audiovisual, do Sesc Nacional.

Fundador da Cia Limite 151 adaptou para o teatro as obras “Dom Quixote de La Mancha”, de Miguel de Cervantes (1991) e “Os Contos de Canterbury”. de Geoffrey Chaucer (2004).

Em 2016 e 2017 dirigiu a peça “O Casamento Suspeitoso”, de Ariano Suassuna.





A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAUARA



GLÁUCIA RODRIGUES

ATRIZ

Bacharel em artes cênicas pela UNIRIO, estreou no teatro em 1981 em Nelson Rodrigues: O Eterno Retorno, com direção de Antunes Filho, participando de festivais de Teatro em Londres e Berlim. Em 1982 atuou em Macunaíma, de Mário de Andrade, com direção de Antunes Filho, cumprindo uma excursão pela América do Sul e Europa, num total de nove países.

Trabalhou ainda em montagens de, A Comédia dos Erros (1992), As Malandragens de Scapino (1995), O Olho Azul da Falecida (1996), A Moratória (2001), O Aventureiro (2002), O Doente Imaginário (2005), As Preciosas Ridículas (2006), As Eruditas (2007), O Santo e a Porca (2008); Thérèse Raquin, de Émile Zola (2011); na remontagem do musical Vicente Celestino – A Voz Orgulho do Brasil, de Wagner Campos (2012) e na peça Auto da Compadecida de Ariano Suassuna (2012).

Estreou na televisão em 1990 na novela Pantanal, da TV Manchete. Seguiram-se papéis nas novelas Amazônia (1991), Amazônia II (1991), História de Amor (1995), e em episódios dos seriados Você Decide (1998) e Carga Pesada (2004). Seu primeiro papel no cinema foi em 2002, no longa-metragem Meteoro, de Diego de La Texera. Em 2010 participou do longa-metragem Chico Xavier, com direção de Daniel Filho, em 2011 da série As Brasileiras, em 2013, da série Pé na Cova e em 2015 do seriado Ribanceira no Canal Brasil.

continua

A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura

Seu primeiro trabalho de direção foi em 2014 com a peça Fazendo História de Alan Bennett, que recebeu a Indicação do Prêmio Cesgranrio para Melhor Ator – Xando Graça. Em 2015 foi convidada para dirigir a comédia Tem um Psicanalista na nossa cama de João Bethnecourt. Em 2016 dirigiu ao lado de Wagner Campos a peça “O Casamento Suspeitoso” de Ariano Suassuna.



Foi indicada aos Prêmios:

- Prêmio SHELL 2008 como atriz da peça “O santo e a porca”;
- Prêmio Mambembe/1997 como atriz coadjuvante no espetáculo “O herói do mundo ocidental”;
- Prêmio Cultura Inglesa/1996 como melhor atriz no espetáculo “O olho azul da falecida”;
- Prêmio Cultura Inglesa/1995 como melhor atriz no espetáculo “As armas e o homem de chocolate”.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAUARA



MARCELLO ESCOREL

ATOR

Sua trajetória artística começa em 1976, quando ingressa no grupo de teatro do Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro, com a orientação de Carlos Wilson. Estreia profissionalmente em 1979, no espetáculo para o público infantil O Diamante do Grão Mongol, de Maria Clara Machado, e, em seguida, atua em Quem Casa Quer Casa e Outras Coisas Mais, de Martins Pena, ambos dirigidos por Wolf Maya. Junta-se ao Grupo Tapa, em 1980, convidado a participar do espetáculo para o público infantil O Anel e a Rosa, adaptação da obra de William Thackeray. Permanece com o grupo por quatro anos, atuando em uma série de peças dirigidas por Eduardo Tolentino de Araújo. Em 1983, interpreta Dorothy Dalton em Viúva, porém Honesta, de Nelson Rodrigues, seu primeiro papel cômico de destaque.

Participa da proposta de revitalização do Teatro de Revista do grupo Nós é que Bebemos, atuando em Sem Sutiã – Uma Revista Feminina e em Chopes Berrantes, peças de Fátima Valença, com direção de Alice Viveiros de Castro, em 1985. Posteriormente, trabalha em projetos individuais, entre espetáculos para o público infantil e para adultos, como O Rei Mago, dirigido por Lúcia Coelho, e O Amante Descartável, direção de João Bethencourt.

Volta à experiência em grupo em 1990, com o convite para integrar o Centro de Demolição e Construção do Espetáculo (CDCE), liderado por Aderbal Freire-Filho. A primeira peça do grupo é A Mulher Carioca aos 22 Anos, teatralização do romance de João de Minas.

continua



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura



No ano seguinte, interpreta Tancredo Neves, entre outros personagens, em O Tiro que Mudou a História, encenada no Palácio do Catete, e, em 1992, faz Tiradentes, Inconfidência no Rio.

Por sua atuação no espetáculo para o público infantil Maria Minhoca, de 1992, Lucia Cerrone o descreve como "um ator de humor próprio, que brinca com seus personagens, destacando cada tipo na composição exata". É dirigido por José Renato em Felisberto do Café, de Gastão Tojeiro, em 1993; desempenha o papel de Tuninho, em 1994, no espetáculo A Falecida, com direção de Gabriel Villela; e atua ao lado de Angela Rebello, em 1995, no espetáculo de duetos da música popular brasileira, É no Toco da Goiaba, de Antonio De Bonis, com quem já trabalhara em Lamartine II – O Regresso. Posteriormente, destaca-se em espetáculos de encenadores diversos, em 1996 faz A Mãe, de Bertolt Brecht, com a Companhia Ensaio Aberto, e Metralha, musical sobre Nelson Gonçalves dirigido por Stella Miranda. Em 1997, integra o elenco do Don Juan, de Molière, dirigido por Moacir Chaves, e, em 1999, canta e atua em Carmen, sambópera de Augusto Boal, adaptação da obra de Bizet.

Trabalha com o diretor Marcus Alvisi, em 2001, na comédia Tudo no Escuro; com Flávio Marinho em Um Dia das Mães; e com Luiz Arthur Nunes em Triângulo Amoroso. Um ano depois atua em O Círculo das Luzes, de Doc Comparato, com direção de Ulysses Cruz. Em 2003, está na comédia musical Sem Vergonhas – Uma Aventura na Lapa, dirigida por Guilherme Leme, e ao lado de Louise Cardoso em O Acidente, peça de Bosco Brasil, dirigida por Cibele Forjaz. Volta à dramaturgia de Bosco Brasil em 2007, com Cheiro de Chuva, dirigida pelo próprio autor. Sua atuação é considerada "excepcional" pela crítica Barbara Heliodora.

continua

A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura

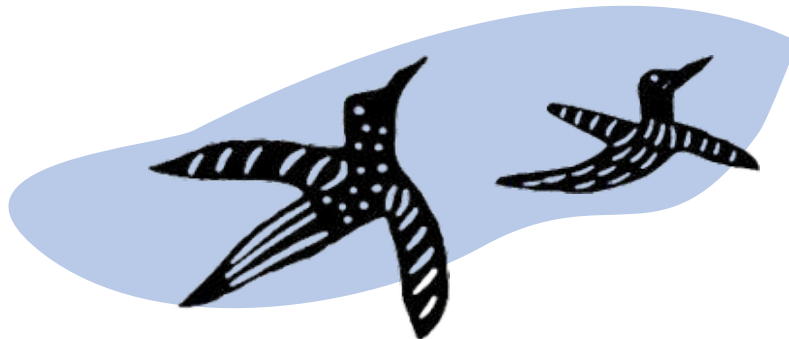
Em 2006, apresenta o monólogo A Grande Viagem do Doutor Tchecov, dirigido por Joaquim Vicente, e atua na peça Largando o Escritório, de Domingos Oliveira.

Desde 1993, atua regularmente em novelas e minisséries da Rede Globo, e, em 2006, é contratado pelo núcleo de teledramaturgia da TV Record.

No cinema, estreia na comédia Tango, ou Deu no New York Times, de 1985, do cartunista Henfil. Participa de uma série de longas e curtas-metragens, entre eles Lamarca, do diretor Sérgio Rezende, em 1994, e Tropa de Elite, de José Padilha, em 2007.

Em 2016 é indicado ao Prêmio Shell pela sua atuação na peça Vaidades&Tolices, de Anton Tchekhov, com direção de Sidnei Cruz.

Em 2017 participa da novela PEGA PEGA, da TV Globo, e em 2018, integra o elenco do musical “Romeu e Julieta”.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura

RAFAEL CANEDO

ATOR

Formado pela ETE Martins Pena.

No teatro atuou nas peças: “Fulaninha dona Coisa” de Noemi Marinha, com direção de Daniel Herz em 2017; “Vaidades&Tolices” de Anton Tchekhov, com direção de Sidnei Cruz em 2016 “O Olho Azul da Falecida” de Joe Orton, direção de Sidnei Cruz em 2015; “Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna, direção de Sidnei Cruz em 2015/17; “Fazendo História” de Alan Bennett, direção de Gláucia Rodrigues em 2014; “O Estranho Caso do Cachorro Morto” de Mark Haddon, direção de Moacyr Góes em 2014; Porcos com Asas – vencedor do prêmio de melhor espetáculo na FITA 2012 – sob a direção de Claudio Handrey (2012); “A Carroça dos Desejos com direção de Eduardo Vaccari e O Homem com a Flor na Boca de Luigi Pirandello com a direção de Pedro Murad em 2011.

Em 2017 integrou o elenco da série “Brasil a Bordo” de Miguel Falabella na TV Globo. Atualmente integra o elenco da novela “Jesus” de TV Record.

Foi Indicado aos Prêmios:

Melhor Ator - Prêmio CESGRANRIO de Teatro - Espetáculo O estranho caso do cachorro morto, 2014

Melhor Ator - Mostra Adulta/Festival de Teatro do Rio de Janeiro com a Carroça dos Desejos, 2012

Indicado ao Prêmio de Melhor Ator da FITA 2012 - Espetáculo Porcos com Asas, 2012



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISaura

ISABELLA DIONÍSIO

ATRIZ

Aos dez anos de idade, Isabella Dionísio já se dedicava ao aprendizado de sua primeira paixão: atuar. Integrou o Teatro BSB Artes (em Brasília), com Lucas Gouvêa, que a dirigiu na sua primeira peça, aos 11 – Auto da Compadecida, no Teatro dos Bancários, na capital federal. A partir daí, investiu no aperfeiçoamento, curando interpretação para a TV e aulas canto, além de ingressar na UniverCidade para cursar Teatro.

Ainda nos palcos, fez O Pequeno Príncipe, em 2006; Pocahontas, em 2009; A Menina e o Vento; e Conto de Verão, entre outros. “Vaidades & Tolices”, de Anton Tchekhov, com direção de Sidnei Cruz; texto de Antón Tchekhov. “O Casamento Suspeitoso” de Ariano Suassuna, com direção de Gláucia Rodrigues e Wagner Campos e “Ludi na Revolta da Vacina – uma Odisseia no Rio Antigo”, de Luciana Sandroni, com direção e adaptação de Renata Mizrahi em 2016, “Agosto” de Tracy Letts, com direção de André Paes Leme em 2018.

Na TV, passou pelo humorístico “Zorra Total”, além de novelas como “Cheias de Charme”, “Malhação ID”, “Gabriela” e pela minissérie “Dercy de Verdade”, todos na TV Globo. Fez ainda “De Volta pra Pista”, no Multishow, da Globosat, encarnou a Monique de “Malhação” (2015) e a Dhysanna na mini-série “Ribanceira”, com direção de Hélio Ribeiro no Canal Brasil (2015)





CURRICULUM

2017: **O Doente Imaginário**, de Molière. Direção de Jacqueline Laurence.

2017: **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna. Direção de Sidnei Cruz.

2016: **O Casamento Suspeitoso**, de Ariano Suassuna. Direção de Gláucia Rodrigue e Wagner Campos.

2016: **Vaidades&Tolices**, de Anton Tchekhov. Direção de Sidnei Cruz. Com Marcello Escorel, Edmudo Lippi, Flávia Fafiães, Rafael Canedo e Isabella Dionísio. Indicado ao Prêmio Shell 2016 de Melhor Ator – Marcelo Escorel.

2015: **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna. Direção de Sidnei Cruz. Com Gláucia Rodrigues, Rafael Canedo, Edmundo Lippi, Robson, Arnaldo Marquês, Jacqueline Brandão, entre outros.

2015: **O Olho Azul da Falecida**, de Joe Orton. Direção de Sidnei Cruz. Com Tuca Andrada, Mário Borges, Gláucia Rodrigues, Rafael Canedo, Helder Agostinni e Johnny Ferro.

2013: **O Doente Imaginário**, de Molière. Direção de Jacqueline Laurence. Com Élcio Romar, Gláucia Rodrigues, Gustavo Ottoni, Edmundo Lippi entre outros.

2012: **O Olho azul da Falecida**, de Joe Orton. Direção de José Henrique. Com Genézio de Barros, Gláucia Rodrigues, Élcio Romare, Marco Pigossi, Helder Agostinni e Rico Malta/ São Paulo.

2012/14: **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna. Direção de Sidnei Cruz. Com Gláucia Rodrigues, Marco Pigossi, Edmundo Lippi, Lucci Ferreira, Samuel de Assis, Arnaldo Marquês, Jacqueline Brandão, entre outros.

continua

2011/13: **Thérèse Raquin**, de Émile Zola. Direção de João Fonseca. Com Gláucia Rodrigues, Lucci Ferreira, Suzana Faíne, Rogério Fróes, Edmundo Lippi, Janaína Prado e Rodolfo Mesquita.

2010: **Vicente Celestino – A Voz Orgulho do Brasil**, de Wagner Campos. Direção de Jacqueline Laurence. Com Alexandre Schumacher, Stella Maria Rodrigues, Pedro Garcia Netto, Edmundo Lippi, Jacqueline Brandão, entre outros. Indicado ao **Prêmio Shell** de Melhor Ator – Alexandre Schumacher.

2008/09/10/11/13: **O Santo e a Porca**, de Ariano Suassuna. Direção de João Fonseca. Com Ewerton de Castro, Gláucia Rodrigues, Élcio Romar, Armando Babaioff, Marcio Ricciardi, Duaia Assumpção, entre outros. **Prêmio APTR** de Melhor Figurino – Ney Madeira. Indicado o **Prêmio Shell** de Melhor Atriz – Gláucia Rodrigues e Melhor Figurino – Ney Madeira.

2007/08/10/11: **As Eruditas**, de Molière. Direção de José Henrique. Com Jacqueline Laurence, Henrique César, Theresa Amayo, Gláucia Rodrigues, Emilia Rey, Marco Pigossi, Élcio Romar, João Camargo, entre outros.

2006/07/11: **As Preciosas Ridículas**, de Molière. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Helena Ranaldi, Marcos Oliveira, Gláucia Rodrigues, Roberto Lopes, André Frazzi, Mouhamed Harfocuh, entre outros.

2004: **Tartufo, O Impostor**, de Molière. Tradução e direção de Jacqueline Laurence. Com André Valli, Edney Giovenazzi, Gláucia Rodrigues, Amélia Bittencourt, Janaína Prado, Emilia Rey, entre outros.

2004: **Os Contos de Canterbury**, de Geoffrey Chaucer. Adaptação de Wagner Campos e direção Sidnei Cruz. Com Pietro Mário, Suzana Abranches, Gustavo Ottoni, Sérgio Machado, Marcio Ricciardi, entre outros.

2001: **A Moratória**, de Jorge Andrade. Direção de Sidnei Cruz. Com Leonardo Villar, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi, Amélia Bittencourt, entre outros.

1999/2004: **O Avarento**, de Molière. Tradução e direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Jacqueline Laurence, Ida Gomes, Bruno Garcia, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi, entre outros.

continua

1996/98: **O Olho Azul da Falecida**, de Joe Orton. Direção de Sidnei Cruz. Com Heleno Prestes, Gláucia Rodrigues, entre outros. Indicada para o **Prêmio Cultura Inglesa** de Melhor Atriz – Gláucia Rodrigues.

1996/98: **As Malandragens de Scapino**, de Molière. Direção de João Bethencourt. Com Gláucia Rodrigues, Thelmo Fernandes, Edmundo Lippi, entre outros.

1995: **Frankenstein**, de Mary Shelley. Direção de Angela Leite Lopes. Com Ednei Giovenazzi, Marcelo Escorel, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi, entre outros. Indicado para o **Prêmio Shell** de Melhor Iluminação – Rogério Wiltgen.

1994: **À Margem da Vida**, de Tennessee Williams. Direção de Roberto Vignati. Com Camila Amado, Rubens Caribe, Cristiane D'Amato e Edmundo Lippi.

1993: **O Mercador de Veneza**, de William Shakespeare. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Ednei Giovenazzi, Bruno Garcia, Edmundo Lippi, Gláucia Rodrigues, Flávia Monteiro, Marcelo Escorel, entre outros. Indicado para o **Prêmio Shell** de Melhor Ator Ednei Giovenazzi.

1992/93: **A Comédia dos Erros**, de William Shakespeare, tradução de Bárbara Heliodora. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Fábio Junqueira, Suelly Franco, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi, Cristiane D'Amato, entre outros. Indicada para o **Prêmio Shell** de Melhor Direção – 1992.

1991: **Dom Quixote**, de Cervantes. Adaptação de Wagner Campos e direção de Cláudio Torres Gonzaga. Indicado para o **Prêmio Coca-Cola** – ator, figurino e iluminação.

1991: **Os Sete Gatinhos**, de Nelson Rodrigues. Direção de Marcelo de Barreto. Com Carlos Alberto, Rômulo Arantes, Flávia Monteiro, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi entre outros.



A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAUARA



L. W. Produções Artísticas Ltda.
Rua República do Líbano, 61 - sala 1012
Centro - Rio de Janeiro / CEP - 20061-030
CNPJ N° 08.575.048/0001-30

I.M. 400461-2

Contato:

Edmundo Lippi (21) 98306-5366

e-mail: cialimite@gmail.com

